

Memorial de formação e rodas de conversa: contribuições na formação inicial de professores

Poliana Gomes de Oliveira Guedes* e Josania Lima Portela Carvalhêdo **

Resumo

Este estudo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Tem o objetivo de analisar as contribuições do Memorial de Formação e das Rodas de Conversa para a formação inicial de professores, na perspectiva dos estudantes participantes da pesquisa. A pesquisa narrativa (auto)biográfica, cujos participantes foram 09 (nove) estudantes em formação inicial de professores, no Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior do nordeste brasileiro, utilizou o dispositivo memorial de formação e as rodas de conversa para a produção dos dados empíricos, que foram analisados por meio da análise compreensivo-interpretativa, segundo Souza (2014). Por meio das análises das narrativas orais e escritas dos participantes, foi possível concluir que o memorial de formação e as rodas de conversa se revelam no contexto da pesquisa como dispositivos de grande importância para a revisão das experiências e análises autocríticas, permitindo uma formação de professores mais reflexivos e dispostos a reconstruírem suas travessias formativas.

Palavras-chave: memorial de formação; rodas de conversa; formação inicial de professores.

Training memorial and conversation circles: contributions to initial teacher training

Abstract

This study is an excerpt from the master's thesis, linked to the Postgraduate Program in Education – PPGE, at the Federal University of Piauí – UFPI, with the aim of analyzing the contributions of the Training Memorial and Conversation Circles to initial teacher training, from the perspective of students participating in the research. An (auto)biographical narrative research was developed whose participants were 09 (nine) students in initial teacher training, in the Pedagogy Degree Course at a public higher education institution in northeastern Brazil, using the training memorial device and circles conversation for the production of data, analyzed based on comprehensive-interpretative analysis, according to Souza (2014). From the analysis of the participants' oral and written narratives, it was possible to conclude that the training memorial and the conversation circles are revealed in the context of the research as devices of great value for moments of revisiting experiences and self-critical analyses, allowing teacher training more reflective and willing to rebuild their formative journeys.

Keywords: training memorial; circles of conversation; initial teacher training.

Memorial de Formación y Círculos de Conversación: aportes a la formación inicial docente

Resumen

Este estudio es un extracto de la tesis de maestría, vinculada al Programa de Postgrado en Educación – PPGE, de la Universidad Federal de Piauí – UFPI, con el objetivo de analizar las contribuciones del Memorial de Formación y de los Círculos de Conversación a la formación inicial docente, desde la Perspectiva de los estudiantes que

* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGE). Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Timon – MA. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação docente, Ensino e Práticas Pedagógicas (NUPEFORDEPE/UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-0388>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6205000404015032>. E-mail: polyhanaoliveira@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE e permanente do Programa de Pós-Graduação – PPGE da Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4288-2756>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5222974006423062>. E-mail: josaniaportela@ufpi.edu.br.

participan en la investigación. La investigación narrativa (auto)biográfica, cuyos participantes fueron 09 (nueve) estudiantes de formación inicial docente, de la Licenciatura en Pedagogía de una institución pública de educación superior del nordeste de Brasil, utilizó el dispositivo memorial de formación y círculos de conversación para la producción de datos empíricos, que fueron analizados mediante análisis interpretativo integral, según Souza (2014). A través del análisis de las narrativas orales y escritas de los participantes, fue posible concluir que el memorial de formación y los círculos de conversación se revelan en el contexto de la investigación como dispositivos de gran importancia para la revisión de experiencias y análisis autocríticos, permitiendo mayor Formación docente eficiente, reflexiva y dispuesta a reconstruir sus caminos formativos

Palabras clave: memorial de formación; círculos de conversación; formación inicial docente.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores foi desafiadora durante a pandemia pelo Covid-19, pois exigiu a adaptação ao novo contexto de isolamento social. Muitos estudantes enfrentaram dificuldades nesse processo, principalmente aqueles que tinham ingressado há pouco tempo no curso e ainda estavam construindo e reconstruindo suas percepções iniciais da profissão docente. Os professores se depararam com os desafios do Ensino Remoto Emergencial (ERE), adequando a metodologia e introduzindo as tecnologias digitais necessárias para a continuidade das aulas.

A vida precisou continuar, mesmo diante de tanta tristeza provocada pela pandemia e as tecnologias digitais se mostraram grandes aliadas durante a restrição social, possibilitando a aproximação virtual entre famílias e amigos, trabalho home office e, no âmbito educacional, foram importantes para a continuidade das aulas, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. As instituições de ensino precisaram repensar o currículo e ressignificar o processo formativo dos professores, que se viam diante da necessidade do replanejamento da sua prática, alcançando essa situação também os discentes, que tiveram que se adaptar às novas formas de interação professor-aluno-conhecimento no processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, surgiram reflexões e questionamentos que influenciaram a produção de uma pesquisa sobre os reflexos do Ensino Remoto Emergencial – ERE na formação inicial de professores, durante a pandemia. Por essa razão, produzimos um trabalho acadêmico em nível de mestrado sobre essa temática, utilizando os dispositivos Memorial de Formação e Rodas de Conversa para produção dos dados empíricos. Neste recorte da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e ao Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPEFORDEPE) da UFPI/CMPP, cuja pesquisa foi aprovada pelo Comitê de

Ética em Pesquisa – CEP (CAAE nº 63774322.0.0000.5214), apresentamos dados do estudo referentes ao uso dos dois dispositivos para a produção dos dados, com o objetivo de analisar as contribuições do Memorial de Formação e das Rodas de Conversa para a formação inicial de professores, na perspectiva dos estudantes participantes da pesquisa.

No estudo, foi desenvolvida uma pesquisa narrativa (auto)biográfica, visto que diversos escritos sobre a pesquisa qualitativa com ênfase na narrativa revelam a sua potência na construção do conhecimento na formação docente, seja inicial ou continuada. Estes escritos, sistematizados a partir de pesquisas na área da educação, foram produzidos por teóricos com vasta experiência no uso das narrativas, como: Bertaux (2010), Delory-Momberger (2011), Josso (2007), Jovchelovitch e Bauer (2008), Passeggi (2010), Silva (2019), entre outros, cujos fundamentos teórico-metodológicos sustentaram a nossa escolha pela pesquisa narrativa.

Esse processo de formação humana mediante as experiências vividas deu origem às práticas das narrativas (auto)biográficas, inspiradas pela Bildung (século XVIII), conforme Delory-Momberger (2011). Trata-se de um movimento da formação de si pelo qual o sujeito conta como se tornou o que é. A autora, na perspectiva educacional, revela que a prática da narrativa, num eixo progressivo, objetiva uma reapropriação da história pessoal do sujeito durante a formação de suas práticas pedagógicas, partindo da hipótese de que há uma história com sentido e que precisa ser encontrada durante essa formação. Portanto, a narrativa pode ser formativa e quando o sujeito se reconhece em sua própria história, dentro de um tempo e espaço, ele encontra a sua identidade. Dessa forma, ele reconstitui a sua história com os acontecimentos do passado, refletindo o presente, logo, se relaciona com o futuro.

Os participantes foram 09 (nove) estudantes em formação inicial de professores, no Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior do nordeste brasileiro. A escolha pelos dispositivos deu-se em razão da compreensão de que as narrativas (auto)biográficas são propositoras do fortalecimento pessoal e profissional, pois, à medida em que o sujeito narra a vida pessoal, vai refletindo sobre o passado, presente e planejando o futuro, expõe inquietações; assim também, quando narra a vida acadêmica e profissional, pode repensar sobre o perfil profissional em construção, refletir sobre as possibilidades futuras e o processo formativo. Dessa forma, as narrativas oportunizam o compartilhamento de

experiências da vida pessoal e profissional, ocorrendo no estudo na forma escrita/individual (Memorial de Formação) e oral/coletiva (Rodas de Conversa).

Foram realizadas cinco rodas de conversa, além da construção dos memoriais de formação. Em uma das rodas, especificamente na última, os participantes relataram as contribuições dos dois dispositivos para o seu processo formativo inicial de professores, originando os dados para as discussões apresentadas neste texto, que são importantes para a produção do conhecimento ao oportunizar a teorização sobre o tema no ambiente científico, além da possibilidade de novas reflexões a partir dos dados produzidos, considerando a dinamicidade da ciência e a constante evolução do conhecimento.

Para apresentação deste recorte da pesquisa, além desta seção introdutória, estruturamos o texto em seções, iniciando com o percurso metodológico. Em seguida, apresentamos o referencial teórico, os resultados e discussões, além das considerações finais, nesta ordem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com base em narrativas, através do método (auto)biográfico em Educação. A narrativa pode ser compreendida como uma subárea dentro da investigação qualitativa e pode incluir autobiografia, biografia, história oral, diários, entre outras formas de reflexão oral ou escrita. No âmbito da formação inicial de professores, de acordo com Silva (2019, p. 104), é na pesquisa (auto)biográfica, que “[...] o sujeito narra a sua história formativa, focalizando a subjetividade do processo de formação e de produção [...]”.

O campo de investigação deste estudo foi uma universidade pública que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia. Participaram da pesquisa nove estudantes do referido curso, cujo critério utilizado para seleção foi ser aluno do curso de Pedagogia da instituição a partir do oitavo período, com ingresso no período de 2019.1 e/ou 2019.2, por compreender que esses estudantes passaram por três fases em sua formação, antes da pandemia, durante e pós-pandemia, portanto, contribuiriam com a reflexão proposta, ao narrar suas vivências nesses períodos.

A pesquisa qualitativa do tipo narrativa possui uma diversidade de dispositivos de produção de dados. Nesta pesquisa recorreremos aos seguintes dispositivos: memorial de formação e as rodas de conversa. Selecionamos o memorial de formação pelo fato de que a sua

escrita oportuniza a reflexão individual sobre os processos de formação inicial de professores vivido pelos estudantes, na construção da sua identidade profissional. Assim, a escrita do seu próprio memorial colabora para sua formação, ao revisitar memórias, narrar sua história, podendo refletir sobre o vivido, pois, segundo Silva (2019, p. 104): “A narrativa, portanto, é o elemento de apropriação do sujeito, para que, em primeira pessoa, possa revelar os sentidos de sua trajetória de formação”.

Por sua vez, conforme Warschauer (2017), as rodas de conversa têm o diálogo como eixo e é um momento pedagógico, em que ocorre uma aprendizagem dialogal, com a continuidade de encontros entre o grupo e o compartilhamento de experiências. Durante a primeira roda de conversa, foi apresentada a pesquisa aos participantes que, após confirmarem a participação no estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam o memorial de formação, que além dos dados referentes às características do perfil do graduando e a sua inserção no contexto acadêmico no contexto da pandemia e pós-pandemia (sexo, idade, se o Curso de Licenciatura em Pedagogia é a primeira graduação, estágio obrigatório e não-obrigatório, estágios (obrigatório ou não-obrigatório) no período de pandemia, vínculo empregatício não relacionado ao Curso de Pedagogia; atividades complementares (PIDID/PIBIC/Monitoria/Residência/Outros); atividades complementares realizadas no período de pandemia (PIDID/ PIBIC/ Monitoria/ Residência/ Outros), na segunda parte, solicitava a produção de dados referentes ao objeto de estudo da pesquisa.

Na segunda parte do memorial, os estudantes responderam aos seguintes questionamentos: 1. Faça um relato da sua motivação para a escolha do Curso de Licenciatura em Pedagogia. 2. Faça um relato do início da sua formação inicial no curso de licenciatura, como era antes da pandemia, quais os desafios e as perspectivas do curso. 3. Descreva as experiências formativas vivenciadas no seu processo de formação inicial, durante a pandemia pelo Covid-19. 4. Quanto aos aspectos relacionados ao desenvolvimento das aulas durante a pandemia, descreva: como foram disponibilizados os conteúdos para estudo? Quais as metodologias utilizadas pelos professores? Quais recursos tecnológicos foram utilizados? Como acontecia a avaliação da aprendizagem? 5. Escreva sobre os aspectos positivos e negativos da reorganização institucional no período pandêmico que refletiram sobre o seu

processo de formação inicial n curso de licenciatura. 6. Reflita e discorra sobre o que mudou no seu processo formativo após o contexto da pandemia.

Após algumas semanas, os participantes entregaram os memoriais às pesquisadoras, que, após a leitura atenta, marcaram as demais rodas de conversa, para o prosseguimento da pesquisa. Ainda durante a primeira roda de conversa, cada participante escolheu o seu pseudônimo, com base em um portfólio organizado com as características de plantas e flores mais comuns no nordeste brasileiro, recebendo as seguintes denominações: Jitirana, Orquídea, Ipê, Helicônia, Antúrio, Mandacaru, Malva, Perpétua e Macambira. A partir dos dados escritos em seus memoriais de formação, apresentam-se a seguir os perfis dos nove participantes narradores desta pesquisa e seus respectivos pseudônimos:

Quadro 1 – Perfil dos participantes

	Jitirana Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo masculino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação, mas atualmente possui vínculo empregatício na área de técnico em Enfermagem. No momento não realiza estágios e nem atividades complementares relacionadas ao curso de Pedagogia. Na pandemia, realizou estágio obrigatório na Educação Infantil, mas não fez parte de atividades complementares.
	Orquídea Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento, realiza estágio obrigatório nos anos iniciais e faz parte do PET-Pedagogia. Na pandemia, realizou estágio obrigatório em Gestão Escolar e fez parte do PIBID.
	Ipê Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e faz parte do PET-Pedagogia. Na pandemia realizou estágio em Gestão Escolar apenas teórico e participou de monitorias.

	Helicônia Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e faz parte do Programa Residência Pedagógica. Na pandemia não realizou estágios e participou do PIBID.
	Antúrio Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e foi monitora da disciplina de Didática da Geografia recentemente. Na pandemia realizou estágio em Gestão Escolar apenas teórico e participou do PIBID.
	Mandacaru Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e nem atividades complementares relacionadas ao curso de Pedagogia. Na pandemia não realizou estágios e participou do PET-Pedagogia.
	Malva Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e faz parte do Programa Residência Pedagógica. Na pandemia realizou estágio nos Anos Iniciais e participou do PIBID.
	Perpétua Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento não realiza estágios e nem atividades complementares relacionadas ao curso de Pedagogia. Na pandemia, realizou estágio na Educação Infantil e participou do PIBID.



Macambira

Com idade entre 20 a 30 anos, é do sexo feminino. O curso de Pedagogia é sua primeira graduação e atualmente não possui vínculo empregatício. No momento, não realiza estágios e nem atividades complementares relacionadas ao curso de Pedagogia. Na pandemia, realizou estágio nos Anos Iniciais e na Educação Infantil e participou do PIBID e monitorias.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base no memorial de formação (2023).

O perfil dos participantes é essencial para compreender o seu processo formativo e subsidiar a análise das narrativas. O quadro 1 evidencia as características dos estudantes participantes desta pesquisa. Todos possuem idade entre 20 a 30 anos, apenas um é do sexo masculino e, com exceção de Jitirana, que possui outra área de formação com vínculo empregatício, a Pedagogia é a primeira graduação dos oito estudantes participantes, que não possuem vínculos empregatícios formais. Uma participante realiza estágio não obrigatório e os demais já realizaram os estágios, inclusive no período pandêmico. Entre as atividades complementares realizadas durante o curso, seis participantes fizeram parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e dois participaram do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia, além de Monitorias.

Sobre as rodas de conversas, foram realizadas cinco rodas. A primeira foi presencial e as demais foram remotas via *Google Meet*. Para esse recorte, lançamos mão dos dados produzidos na última roda, pois foi o momento do compartilhamento entre os participantes sobre a contribuição do memorial e das rodas para a formação inicial de professores. A seguir, o quadro 2 apresenta o roteiro da quinta roda:

Quadro 2 - Roteiro da quinta roda de conversa

Tema	Objetivos	Agenda	Duração
Tempo III – Período pós-pandêmico e a formação inicial de professores	Identificar as contribuições da escrita do memorial e das rodas de conversas para a formação inicial dos participantes.	1. Acolhimento; 2. Apresentação do tema e objetivo; 3. Leitura reflexiva do texto “Os sonhos e os professores”, de Augusto Cury (2004, p. 151); 4. Apresentação da pauta da roda: relato das contribuições da escrita do memorial e das rodas de conversa para a formação inicial no curso de licenciatura dos participantes; construção de Padlet sobre a contribuição do memorial e das rodas de conversa. 5. Diálogo entre os participantes e construção do Padlet; 6. Mensagem de agradecimento e reflexão final com base na afirmativa “A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida.” (Nóvoa, 2019, p. 9).	2 horas

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023).

Para a organização e análise dos dados foi realizada uma análise compreensivo-interpretativa, segundo Souza (2014). Nessa análise, o autor propõe uma leitura em três tempos: Tempo I: Pré-análise/leitura cruzada, em que analisamos as narrativas orais e escritas individualmente e realizamos as leituras cruzadas; Tempo II: Leitura temática/unidades de análise descritivas, quando selecionamos apenas as narrativas para a temática desta pesquisa; Tempo III: Leitura interpretativo-compreensiva do material, em que interpretamos cada narrativa, fazendo a análise. Na seção a seguir, apresentamos o referencial teórico sobre a temática abordada, com vistas a iluminar as análises e discussões posteriores.

DISPOSITIVOS NARRATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores é um processo de construção do conhecimento a partir dos estudos e experiências formativas, em que a reflexão se torna um elemento fundamental. A ideia de professor reflexivo é defendida por autores como Alarcão (2007), baseando-se na compreensão da capacidade do ser humano de pensamento e reflexão e não somente um mero reprodutor de ideias e ações exteriores. Portanto, conforme a autora, o professor reflexivo constrói conhecimento com base na reflexão sobre a sua própria prática, necessitando de

contextos que favoreçam essa reflexividade, em que o diálogo consigo e com os outros assume grande relevância.

De acordo com Guerreiro, Martins e Marchesan (2024), a temática de formação de professores precisa considerar as particularidades relacionadas ao trabalho docente, de forma que esse processo formativo oportunize aos estudantes uma formação que contemple não somente os conhecimentos das áreas específicas, mas também as competências didático-metodológicas. Portanto, a reflexão sobre a prática e experiências é essencial para alcançar essa perspectiva formativa apontada pelos autores.

Considerando essas afirmativas, durante a formação inicial de professores é importante oportunizar aos estudantes espaços e contextos que possibilitam momentos reflexivos sobre as experiências vividas. Apesar de não haver práticas profissionais de longa data, considerando que ainda estão iniciando o processo formativo, desde o início do curso o estudante já constrói experiências e práticas em estágios, nas aulas, nos trabalhos acadêmicos e precisa compreender-se como construtor do próprio conhecimento.

Sendo assim, alguns dispositivos como o memorial de formação e as rodas de conversa podem se tornar valiosos nesses momentos de reflexão do processo formativo. Principalmente em contextos como a pandemia de Covid-19, que provocou mudanças e readaptações na vida acadêmica dos estudantes, a reflexão sobre o vivido contribui para a autoavaliação e autoformação. Nesse caso, Zabalza (2004) afirma que a formação está vinculada ao aperfeiçoamento de pessoas em um sentido global, isto é, crescer profissionalmente ao mesmo tempo em que cresce e se aperfeiçoa como pessoa, em que essa reflexividade possibilita aos futuros professores construir sua prática docente de forma crítica e reflexiva. Sobre o memorial de formação, Severino (2013, p. 214) o compreende como

[...] uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido.

Dessa forma, o memorial de formação é uma escrita (auto)biográfica que desencadeia esse percurso sobre os acontecimentos. Segundo Passeggi (2010), a pessoa que o escreve pode refletir criticamente sobre os acontecimentos que marcaram a sua formação intelectual. A

autora assegura que o memorial é um modo narrativo capaz de refazer a vida intelectual, de modo que se transforma em um instrumento privilegiado no meio acadêmico.

O memorial é permeado pela singularidade, pois cada história de vida é única. As pessoas podem passar pela mesma experiência, mas a forma de enfrentá-las e os ensinamentos podem ser diferentes. Conforme Pimenta e Anastasiou (2002), a escrita do memorial tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos professores, pois relembrar acontecimentos permite a reconstrução da memória e a organização das experiências.

Nas palavras de Freitas e Souza Jr (2009, p. 7) “[...] a utilização dos Memoriais nos cursos de formação de professores deve-se ao fato de ser ele um guia, elaborado segundo o olhar dos próprios alunos, para compreender o seu processo de formação de uma perspectiva reflexiva e autocrítica.” Assim, corrobora para a autocompreensão do percurso formativo e da identidade por cada narrador.

Em relação às rodas de conversa, Moura e Lima (2014) afirmam que são um instrumento que permite a partilha das experiências e proporcionam reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos por meio de diálogos e escuta. O ambiente deve favorecer as conversas de forma que os participantes se sintam à vontade para falar e escutar, compartilhar seus momentos sem se sentir julgado ou pressionado. O objetivo da roda não é inferir julgamentos sobre o certo ou errado, mas ouvir o outro, socializar saberes, construir e reconstruir conhecimentos, partilhar aspectos da própria vida, seja pessoal, profissional ou acadêmica, conforme a temática proposta (Moura; Lima, 2014).

As conversas são construídas por meio da interação entre os pares, podendo complementar, concordar ou discordar, dessa forma, promovem “[...] a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo” (Moura; Lima, 2014, p. 101). Assim, é um processo de diálogos entrecruzados com várias histórias de vida, permeado pela subjetividade humana, em que o coletivo e o individual se encontram.

Portanto, na formação inicial professores, momentos como as rodas de conversa se tornam potências para a construção e reconstrução dos saberes da profissão. Os participantes têm a oportunidade de narrar sobre seus próprios caminhos formativos, ao mesmo tempo em que escutam a narrativa do outro, compreendendo-se como um grupo coletivo em que todos

podem aprender com as narrativas expostas, com outros dizeres e fazeres. Existe a possibilidade de se identificarem com as experiências de outros participantes e, até mesmo, as dificuldades e obstáculos que enfrentaram.

Segundo Brito e Santana (2014), as rodas de conversa exigem um planejamento sistemático, com os objetivos e agenda previamente definidos, e podem ter como ponto de partida as narrativas escritas pelos participantes e socializadas nas rodas. Assim, a reflexão individual ocorre nas narrativas escritas (que no caso desse trabalho ocorreram nos memoriais de formação) e a reflexão coletiva acontece durante as rodas. Além de reflexões, as rodas também permitem a reconstrução de ações e de modos de ser (Brito; Santana, 2014), e no caso da formação inicial de professores, pode possibilitar a construção da autonomia e autoria.

O encontro entre os interlocutores pode gerar atitudes de compreensão e empatia, ao revelar-se com o outro, promovendo aproximações ou até mesmo distanciamentos (Brito; Santana, 2014). No contexto da formação inicial de professores, permite ao participante pensar como está se desenvolvendo o seu perfil profissional, as práticas que está construindo e se precisa reorganizá-las. Trata-se de um processo reflexivo, em que o participante precisa estar disposto a narrar, utilizando tanto o memorial de formação como as rodas de conversa para revisitar o vivido e refletir sobre os erros e acertos, sobre o ser, o fazer, e se permitir estar em constante reconstrução e aprendizagem no seu processo formativo inicial de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado, nove estudantes do curso de Pedagogia participaram da pesquisa e produziram um memorial de formação cujos trechos memorialísticos foram pontos de partida para as conversas nas rodas. Foram realizadas cinco rodas de conversa, sendo apenas a primeira presencial e as demais on-line. Durante as rodas e a escrita do memorial, a temática abordada foi sobre os reflexos do ensino remoto emergencial na formação inicial desses estudantes de Pedagogia na pandemia. Na última roda, cujos dados produzidos são apresentados no presente texto, os participantes relataram sobre as contribuições do memorial e das rodas para o processo formativo inicial de professores. Sobre o memorial de formação, estão expostos a seguir as narrativas de sua contribuição:

Eu acredito que o Memorial contribuiu pra que eu pudesse relembrar muitas coisas que estavam adormecidas. [...] Só foi desafiador porque é complicado escrever de coisas que a gente passou, por exemplo, traumas, e tem que segurar muitas vezes o choro pra continuar escrevendo. A dificuldade mesmo só foi essa de engolir o choro pra não molhar o papel (Participante Jitirana – Rodas de Conversa).

O memorial foi bem importante pra eu lembrar de toda a minha caminhada. Tive memórias claras desde o primeiro período, dos meus desejos, das minhas expectativas com o curso de Pedagogia. E quando eu estava escrevendo essas experiências me fez lembrar o quanto que nós temos essa capacidade de superar, de ser resilientes, de vencer as nossas maiores dores e dificuldades (Participante Orquídea – Rodas de Conversa).

O memorial me fez lembrar de várias experiências. O importante não é só ter essas lembranças e parar ali, mas você dar continuidade a esse aprendizado, a esse ensino pra nossa formação. [...] Foi muito bom relembrar algumas coisas, algumas sensações, as lembranças do início do curso, foi muito bom. (Participante Macambira – Rodas de Conversa).

É muito importante buscar essas lembranças porque a partir delas a gente forma uma ideia do que vai querer pro nosso futuro. E escrevendo eu percebi que apesar de muita coisa que a gente viveu ter sido péssima, mas foi algo que de alguma forma fortaleceu a gente. Esse memorial realmente foi algo muito bom porque ao longo do caminho a gente vai esquecendo algumas metas, e relembrando toda essa trajetória da gente isso reforça e deixa ali fixado na mente (Participante Helicônia – Rodas de Conversa).

O memorial me ajudou a relembrar todo o processo da minha formação. Pude relembrar todos os momentos vividos, as dificuldades, os pontos positivos, os pontos negativos, então o memorial foi muito importante para que eu possa relembrar da minha trajetória acadêmica (Participante Mandacaru – Rodas de Conversa).

Sendo reconhecido como uma escrita institucional de si (Passeggi, 2010), constituiu o memorial um importante dispositivo para rememoração de fatos vividos. Os participantes afirmam que puderam relembrar suas experiências formativas, expectativas e até mesmo metas estabelecidas, que muitas vezes são esquecidas ao longo do caminho, conforme relata a participante Helicônia.

De acordo com Passeggi (2010), o memorial clarifica experiências significativas e situa pretensões atuais e futuras em relação ao processo acadêmico e profissional. Essa constatação é encontrada na narrativa de Helicônia, quando afirma: “[...] buscar essas lembranças porque a partir delas a gente forma uma ideia do que vai querer pro nosso futuro” e de Macambira ao dizer: “O importante não é só ter essas lembranças e parar ali, mas você dar continuidade a esse aprendizado, a esse ensino pra nossa formação”.

As narrativas de Helicônia e Macambira refletem a contribuição do memorial, no que diz respeito a olhar para o futuro do processo formativo, replanejar os próximos passos e reconstruir as metas necessárias para a continuidade da formação profissional dos estudantes, visto que estão apenas iniciando o processo de profissionalização docente. Não basta apenas relembrar as experiências vividas; é preciso refletir e agir, pois, segundo Zabalza (2004), a reflexão precisa promover uma avaliação para implementar os ajustes necessários, precisa gerar uma nova ação (prática).

Outra contribuição do memorial de formação identificada nas narrativas (auto)biográficas dos participantes, especificamente na narrativa de Malva, sugere a compreensão da própria identidade profissional:

A escrita do memorial pra mim foi importante pra entender o que eu sou hoje, já no final do curso, entender o porquê de eu agir de determinada forma, por causa de alguma coisa que aconteceu ali no formato online. E você entendendo, trazendo essas lembranças, essas memórias do que aconteceu nesses 2 anos, você para e pensa “se eu estou aqui hoje foi por causa disso, disso e disso” e o memorial é uma forma de você estar ali expondo e entendendo a sua identidade. É muito importante a gente estar fazendo esse resgate de memórias, de afetos, pra gente entender qual o nosso lugar no mundo, entender a nossa identidade e qual será o nosso lugar exercendo a nossa profissão enquanto professores (Participante Malva – Rodas de Conversa).

Freitas e Souza Jr (2009) discutem sobre a importância de o estudante dar valor ao seu percurso de vida, construir sua própria identidade, identificando suas particularidades e pluralidades, o que pode ser evidenciado na narrativa da participante Malva. Observamos que a participante buscou compreender sua identidade, suas ações e refletir sobre o seu papel de futura professora. Essas atitudes são provocadas durante a escrita do memorial, uma vez que esse resgate memorialístico possibilita a autoconscientização, a mudança e a compreensão de um processo formativo que não está pronto e acabado, definindo os fatos significativos do passado, tendo o presente como elemento norteador (Freitas; Souza Jr, 2009).

Para finalizar os trechos memorialísticos a respeito da contribuição dos memoriais, os participantes apontam as perspectivas da escrita narrativa como propositoras de momentos autoavaliativos:

A escrita do memorial me fez fazer uma autoavaliação do que eu de fato aprendi, do que foi prejudicial, do que eu preciso melhorar. Me trouxe as alegrias e algumas dificuldades que eu passei durante a minha formação. Então gostei muito de escrever o memorial porque nos

ajuda a ver como foi a nossa formação, como uma autoavaliação (Participante Ipê – Rodas de Conversa).

Foi um momento pra eu reviver tudo que eu passei, porque a pandemia pra mim não foi uma boa experiência. Quando eu fui escrever o memorial comecei a voltar no tempo e ver que não tinha só pontos negativos, trouxe pra mim pontos positivos. Foi um momento que eu consegui acompanhar minha evolução tanto antes da pandemia, como durante e depois, como está sendo profissionalmente a minha formação. Então foi muito bom pra mim reviver esses momentos e ver o quanto evolui, o quanto amadureci durante toda a minha formação (Participante Perpétua – Rodas de Conversa).

Perceber a evolução, as experiências, e mesmo que esse contexto de pandemia tenha tirado bastante da gente, em questão de experiências, de práticas, foi importante passar por esse período, sem interromper os estudos, sem a gente ter parado totalmente. Então a escrita do memorial foi muito interessante pra fazer essa recordação e autoavaliação, lembrar da onde a gente veio e pensar daqui pra frente, quais são os próximos passos (Participante Antúrio – Rodas de Conversa).

Os relatos indicam que o memorial de formação contribuiu para a autoavaliação das participantes em relação ao caminho formativo. Ipê, Perpétua e Antúrio perceberam o quanto evoluíram nessa travessia, em que as experiências vivenciadas foram significativas para o amadurecimento profissional. Portanto, de acordo com Freitas e Souza Jr (2009), o memorial é como um guia elaborado pelos próprios estudantes para compreenderem sua formação a partir de uma perspectiva autocrítica, pois fazem autoavaliações de si e de seus processos.

Dando continuidade às nossas reflexões, com base nos dados produzidos na pesquisa, apresentamos as narrativas sobre as contribuições das rodas de conversa na formação inicial de professores, vejamos:

Nas rodas de conversa eu me sentia totalmente livre, contribuiu muito porque a gente meio que não quer relembrar algumas coisas que viveu, quem dirá falar essas coisas com um grupo de pessoas. A gente compartilha de medos e eu não sabia que esses medos eram o mesmo pra todos. Eu fiquei um pouco mais conformada, porque não é uma coisa só minha, é uma coisa que afetou a todos e a gente vai trabalhar juntos pra atingir esses objetivos que temos (Participante Helicônia – Rodas de Conversa).

Foi importante pra ver que a gente não está sozinho, a gente não é o único que está passando por dificuldades e foi bom pra se sentir acolhido nesse espaço que a gente compartilhou várias coisas que passamos (Participante Antúrio – Rodas de Conversa).

[...] a gente colocou pra fora nossas fragilidades, angústias, medos, incertezas, expectativas, os sonhos, e é de fato uma troca muito significativa porque você percebe que não foi só você que passou por isso e não é só você que está passando por dificuldades. E quando você ver outras pessoas passando por isso parece que você tem mais uma força pra conseguir passar por tudo (Participante Malva – Rodas de Conversa).

Eu me senti muito acolhida, porque eu vi que tinha muita gente que me entendia, que também passou pela mesma coisa, e foi bem importante colocar pra fora, porque eu nunca tinha parado pra conversar sobre todo o processo, sobre como eu mudei, como evolui, e refletir sobre tudo isso (Participante Perpétua – Rodas de Conversa).

E todos esses momentos, a gente ouviu do outro, compartilhou medos, superações, e tudo isso nos ajuda na identificação, porque a gente viu que todos nós passamos. Nos fez refletir bastante sobre o nosso processo docente (Participante Ipê – Rodas de Conversa).

As rodas de conversa serviram muito como uma troca de experiências com alunos que passaram as mesmas dificuldades que eu em relação a pandemia, que entraram na universidade em um curso totalmente presencial e por conta da pandemia teve que se tornar online durante o período de aulas remotas. Então isso foi muito importante pra reflexão sobre a minha formação. (Participante Mandacaru – Rodas de Conversa).

As narrativas evidenciam que as rodas de conversa contribuíram positivamente na formação dos estudantes participantes da pesquisa, tendo em vista que enfrentaram muitas dificuldades, medos, insegurança profissional e incertezas durante a pandemia, refletindo no emocional. No entanto, ao compartilharam suas experiências, os participantes perceberam que não estavam sozinhos, pois os outros colegas enfrentavam os mesmos obstáculos e desafios, fortalecendo o sentimento de pertencimento e acolhimento ao coletivo.

Perpétua, Ipê e Mandacaru revelam que as rodas contribuíram para a reflexão sobre a sua formação inicial e para a troca de experiências. Conforme já foi discutido, Brito e Santana (2014) asseguram que a reflexão é a marca registrada das rodas, em que os participantes refletem sobre o que são, sobre a vida profissional, abrindo-se às novas aprendizagens. Como espaço de partilha de experiências, as rodas de conversa podem possibilitar aos seus narradores a identificação pessoal dentro de um meio coletivo, estabelecendo conexões com seus pares e replanejando seus percursos formativos. Corrobora com esse entendimento a narrativa de Orquídea, a seguir, quando afirma que as rodas lhe impulsionaram o interesse pela formação continuada:

[...] me veio muito a questão da formação continuada, porque essas rodas de conversa me trouxeram esse desejo, essa possibilidade que a gente tem. Mesmo não tendo aprendido tudo que a gente gostaria durante a pandemia, a gente tem essa oportunidade da formação continuada, de continuar aprendendo, de continuar se formando (Participante Orquídea – Rodas de Conversa).

A importância da formação continuada de professores é indiscutível, pois o professor precisa estar em constante atualização e reconstrução de sua prática docente. Portanto, a

formação inicial de professores, como o próprio nome sugere, é o início da caminhada do profissional professor, cuja concepção de formação deve ser entendida como permanente, ligada aos contextos sociais que repercutem nas ações educativas. Felizmente, as conversas nas rodas iluminaram essas ideias para a participante Orquídea e esperamos que também tenha instigado a todos os futuros professores que participaram do estudo.

Ao analisarmos as narrativas, destaca-se o trecho de Jitirana sobre sua observação a respeito das rodas:

Eu acho que as rodas de conversa sempre se relacionavam muito com o que foi retratado no memorial de uma forma mais aberta, a gente falar tudo que a viveu. É como se as rodas de conversa fossem um seguimento, tivessem ligação com o que a gente escreveu no memorial. E eu gostei muito das rodas de conversa, escutar o relato de todo mundo aqui, falar sobre o processo que foi muito doloroso pra mim, faz com que eu me sinta melhor, conversar, colocar pra fora tudo aquilo que eu vivi [...] (Participante Jitirana – Rodas de Conversa).

A afirmativa de Jitirana condiz com os estudos de Brito e Santana (2014) e com a proposta das rodas de conversa para a pesquisa (auto)biográfica, pois o memorial de formação realmente foi utilizado como ponto de partida para o aprofundamento dos diálogos de forma mais “aberta”. Dessa forma, a combinação do memorial de formação com as rodas de conversa fortaleceu a construção das narrativas (auto)biográficas nesta pesquisa e contribuíram seguramente para a formação inicial desses estudantes de licenciatura, conforme relatado em suas narrativas.

Por fim, ressaltamos que as narrativas apresentadas caminham no sentido dos dizeres de Freitas e Souza Jr (2009), quando afirmam que a prática docente é fruto da história de cada pessoa, que ora reproduz, ora transforma, mas que nos permite compreender os valores, crenças, frustrações e dificuldades que cada um enfrentou e que faz parte da construção de sua identidade profissional. Logo, esses estudantes reviveram memórias formativas por meio dos memoriais de formação e das rodas de conversa, que lhes permitiram refletir sobre os caminhos percorridos, acerca do desenvolvimento de cada um e, assim, reconstruir objetivos para a formação profissional, reconhecendo que as dificuldades e os obstáculos podem fortalecer a trajetória acadêmica, tornando-se bases para outras aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar as contribuições do memorial de formação e das rodas de conversa na formação inicial de professores do curso de Pedagogia, durante o ensino remoto emergencial, com base na pesquisa narrativa (auto)biográfica, a partir dos dados produzidos com nove estudantes por meio de dois dispositivos: memoriais de formação e das rodas de conversa. Aconteceram ao longo da pesquisa cinco rodas de conversa e, especificamente na última roda realizada por meio do *Google Meet*, os estudantes relataram as contribuições dos memoriais e das rodas para sua formação inicial.

Os participantes Jitirana, Orquídea, Ipê, Malva, Antúrio, Mandacaru, Perpétua, Helicônia e Macambira enfrentaram muitos desafios acadêmicos durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na pandemia de Covid-19, narrados de forma escrita no memorial de formação e nas narrativas orais das rodas. Ao relatarem as contribuições desses dispositivos durante a pesquisa, foi possível analisar que o memorial de formação possibilitou a rememoração e reflexão das experiências formativas, replanejamento de metas acadêmicas e profissionais, compreensão da própria identidade profissional, das ações, e contribuiu para a autoconscientização e autoavaliação dos participantes em relação ao seu caminho formativo.

Por sua vez, os diálogos entre os estudantes produzidos nas rodas de conversa constituíram importante instrumento na formação inicial de professores, contribuindo para o compartilhamento e troca de experiências. Com as interações, os participantes perceberam que não estavam sozinhos, pois os outros colegas enfrentavam os mesmos obstáculos e sentimentos como medo, insegurança profissional, incertezas, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao coletivo. Os participantes também afirmaram que as rodas provocaram reflexões sobre a vida profissional, sobre os fatos vividos e abertura a novas aprendizagens e possibilidades formativas.

Este recorte da pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação, realça a importância da reflexão na formação inicial de professores, em que se fazem necessários os espaços formativos que permitam e desenvolvam a prática reflexiva dos estudantes. Foi oportunizado aos estudantes rememorar os fatos vividos na formação acadêmica, de modo a gerar novas aprendizagens, principalmente em contextos emergenciais, como o do ensino

remoto, durante uma crise pandêmica que exigiu readaptações no processo de ensino e aprendizagem.

Infere-se que o memorial de formação e as rodas de conversa são revelados no contexto da pesquisa como dispositivos de grande valia para esses momentos de revisitação das experiências e análises autocríticas, permitindo uma formação de professores mais reflexivos e dispostos a reconstruírem suas travessias formativas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. 2. ed. Tradução: Zuleide Cavalcante; Denise Lavallée. São Paulo: Paulus/EDUFN, 2010.
- BRITO, Antonia Edna; SANTANA, Marttem Costa de. A roda de conversa na pesquisa em educação: quais possibilidades? In: CABRAL, Carmem Lúcia de Oliveira; NASCIMENTO, Eliana Freire; MELO, Patrícia Sara Lopes. (Org.). **As trajetórias de pesquisas em educação: perspectivas formativas do professor pesquisador**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 117-144.
- DELORY-MOMBERGER, Cristine. Narrativa de vida: origens religiosas, históricas e antropológicas. Tradução: Maria da Conceição Passeggi. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 40, n. 26, p. 31-47, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4039/3306>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- FREITAS, Dayse Stefanie de Lima. SOUZA JR, Arlindo José de. Importância do memorial de formação enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/3460>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- GUERREIRO, Solano da Silva; MARTINS, Silvana Neumann; MARCHESAN, Michele Roos. A história da formação inicial de professores no Brasil: um breve panorama. **Revista Observatório de La Economia Latino-americana**, Curitiba, v. 22, n.1, p. 1143-1165, jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2494/1962>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria da Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento de metodologia possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memórias autobiográficas: escrita de si como arte de (re)conhecimento. In: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 19-49.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Fabrício Oliveira da. PIBID como uma epistemologia da formação de professores no cotidiano escolar. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. p.100–118, 2019. DOI: 10.18764/2358-4319.v12n2p100-118. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11483>. Acesso em: 6 fev. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista educação**, Santa Maria, v. 39, n.1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344>. Acesso em 28 nov. 2023.

WARSCHAUER, Cecília. **Entre na Roda**: a formação humana nas escolas e nas organizações. Paz e Terra: São Paulo, 2017.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: *Fevereiro/2024*.

Aprovado em: *Maior/2024*.